

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO TEATRO EM MEADOS DO SÉCULO XX: UM OLHAR A PARTIR DA VEDETE MARQUISE BRANCA

Ranielle Ferreira Lessa¹, Andréia Aparecida Paris²

Resumo: A pesquisa tem como ponto de partida a vedete Marquise Branca, com o objetivo de destacar a importância da mulher na cena teatral. Os procedimentos que serão utilizados partirão da análise de documentos tais como, jornais, revistas, vídeos e livros. Buscando compreender e refletir o papel da mulher no teatro como um ato político, tendo em vista que ser atriz em meados do século XX era sinônimo de prostituição. Diante de tal preposição a pesquisa reforçará a importância da representatividade da vedete Marquise Branca enquanto mulher de teatro. Estudiosa como, Ângela Reis autora que busca compreender o papel da mulher no teatro será base para a reflexão desta pesquisa. Neste viés a pesquisa busca compreender o papel da mulher no teatro e dar voz a uma atriz que poucos têm conhecimento da sua existência, mesmo possuindo um teatro com o seu nome na cidade de Juazeiro do Norte no estado do Ceará.

Palavras-chave: Marquise Branca. Mulher. Teatro. Representatividade. Feminina.

1. Introdução

Ao longo de todo o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA, se estuda grandes dramaturgos, encenadores, diretores, atores, autores e outros artistas homens que representam outras ramificações que o fazer teatral possui. Seria uma generalização dizer que não havia mulheres a serem estudadas, mas é certo afirmar que são os homens que assumem papel de destaque, não só no teatro, mas também em outras áreas do conhecimento. Fato este que me incomodou ao longo de minha formação. A partir de tal inquietação surge a necessidade de se falar sobre a mulher de teatro, visto que nós mulheres precisamos subverter a ordem das coisas e dizer que existimos e que também fazemos arte. Vale ressaltar que é sempre necessário afirmar e reafirmar o nosso lugar no mundo enquanto mulheres, pois sempre fomos vistas como algo inferior ao homem, nossa História foi pouco contada, pois o que a mulher fazia ou pensava não tinha importância.

Nessa perspectiva, através do grupo de pesquisa O Ritmo do ator e da atriz na cena teatral o qual participo tive a oportunidade de desenvolver uma

¹ Universidade Regional do Cariri, email: raniellelessa14@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: andreia.paris@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

pesquisa sobre a vedete e atriz Marquise Branca. Por meio de notícias de jornais, revistas, entrevista com o ator Renato Dantas³ que possuía um conhecimento a seu respeito, Marquise Branca nasceu com o nome de Albertina Brasileiro em 6 de dezembro de 1910 na cidade de Triunfo, Pernambuco. Foi com seus pais para a cidade de Juazeiro do Norte-CE no ano de 1915, ou seja, aos cinco anos de idade e lá ficou até o ano de 1927. Aos 17 anos Marquise Branca vai embora de casa junto com a Companhia Conceição Ferreira. Sua irmã Irma Brasileiro, já casada com um dos integrantes, Aloísio Campelo, vai embora junto com a Companhia, e Albertina Brasileiro decide ir embora também, com sua irmã. O que representava para uma mulher ir embora com uma Companhia de Teatro? Marquise Branca foi uma dessas mulheres. Em 1928 Albertina Brasileiro se casa com um ator da companhia, Affonso Moreira, e ganha o nome de Marquise Branca, de seu cunhado. Um ano mais tarde forma o Trio Marquise Branca com seu marido e Carlita Moreira, posteriormente o trio se tornaria a Companhia Marquise Branca.

A década de 1930 e 1940 foi o momento em que Marquise mais se destacou, foi o seu auge, considerada a melhor sambista da época. Foi mãe de dois filhos e uma filha chamada Norma Brasileiro que ainda hoje é viva. Durante a pesquisa descobri o historiador Roberto Júnior⁴ que também está pesquisando sobre a vida da artista, há dois anos com o objetivo de publicar uma biografia, que já foi autorizada pela família, segundo ele (2017, p. 55)

Desde criança, Marquise demonstrava talento para as artes cênicas, talvez uma herança de família, pois o pai, Henrique Brasileiro, ainda na década de 1940, aparecia nos periódicos da cidade, os quais exaltavam seu senso aguçado para composições de rimas e poemas. Em 1925, a caminho de completar 15 anos, Marquise participou do Bloco das Bananas, no primeiro carnaval de Juazeiro, organizado por Floro Bartolomeu da Costa.

Percebe-se que Marquise Branca nasceu em um núcleo familiar favorável para que se tornasse uma artista, foi ser atriz em uma época que atuar nos palcos de teatro para uma mulher era sinônimo de prostituição. Foi uma das melhores vedete-sambista mais conhecida daquela época. Mulher que saiu do interior do estado do Ceará e ganhou destaque nacional nos palcos do Brasil e que é exemplo de representatividade feminina para a nossa história caririense. Ângela Reis em seu livro *Cinira Polonio a divette carioca: Estudo da imagem pública e do trabalho de uma atriz no teatro Brasileiro da virada do século XIX*, fala no segundo capítulo sobre a emancipação feminina e faz um percurso cronológico da relação entre atrizes e prostitutas, segundo ela:

³ Renato Dantas é professor, ator e diretor na cidade de Juazeiro do Norte.

⁴ É estudante de História, historiador amador, fundador do projeto Cariri das Antigas e secretário-geral do Instituto Cultural do Cariri. Escreverá uma biografia da Marquise Branca, que pretende publicar em 2020.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Embora a visão moral em relação às atrizes variasse muito de acordo com sua procedência social (para jovens oriundas da classe média – na qual havia conceitos obsessivos de respeitabilidade e castidade feminina no período vitoriano -, uma carreira de atriz era vista como perda da virtude), a profissão sempre foi vista de forma ambígua na medida em que as atrizes defendiam e personificavam, como as mulheres da classe média, o trabalho duro, a educação e as amarras familiares; mas, como prostitutas, eram vistas como possuidoras 'adequadas' de beleza física e sexual e se moviam legitimamente na sociedade como seres atraentes e desejáveis. Sua independência, educação, sedução e desafio às convenções sexuais, no entanto, se lhes davam acesso à elite dominante masculina, ao mesmo tempo as impediam de serem aceitas pelos "right-thinking" e em especial pela sociedade feminina. (1999, p. 58)

Ter a compreensão sobre ser atriz nesta pesquisa torna-se importante, pois no meu entendimento só o fato de ser atriz naquela época, em meados do século XX era um ato político da qual elas próprias não tinham consciência, pois política era algo destinado aos homens. Nessa perspectiva é necessário entender e refletir como as mulheres de teatro eram vistas pela sociedade, e qual o contexto histórico que elas estavam inseridas. Para que assim possa compreender o que a Marquise Branca viveu e precisou enfrentar enquanto atriz e mulher de teatro. E embora a autora fala do período vitoriano, o século XX ainda trazia resquícios do período anterior. Marquise Branca se apresentou nos palcos brasileiros, viajou por alguns estados do país, Pernambuco, Ceará, Acre, Maranhão, Rio de Janeiro e fez também uma temporada em Buenos Aires, na Argentina e no Uruguai.

2. Objetivo

- Revelar aspectos da vida e da prática artística de Marquise Branca para evidenciar a importância da representatividade da mulher no teatro.

3. Metodologia

A pesquisa tem como objeto de estudo a atriz Marquise Branca e é principalmente do tipo documental, pois pretende a partir da análise de documentos tais como, revista, jornais, vídeos, fotografias e etc, refletir a representatividade da atriz no teatro. Portanto a pesquisa terá caráter descritiva e explicativa, além de um levantamento bibliográfico a respeito da história da posição da mulher no teatro para que assim, possa compreender o percurso e o contexto histórico que vivia a atriz Marquise Branca. Os materiais sobre a Companhia Marquise Branca encontrados nos jornais disponíveis no site da Hemeroteca Nacional Brasileira se baseia na divulgação das apresentações da Companhia, possibilitando uma visão da Trajetória da Companhia e também da desenvoltura da atriz Marquise Branca nos palcos.

4. Resultados

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A pesquisa está em andamento, a qual pretendo escrever o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, com a finalidade de falar de uma mulher que é exemplo de representatividade feminina no teatro para o povo caririense.

5. Conclusão

A pesquisa se baseia na ideia de evidenciar a representatividade feminina no teatro a partir da atriz Marquise Branca. Existem pouquíssimas pesquisas a seu respeito, que foi uma vedete em meados do século XX e estava à frente de sua Companhia. Considero ser importante no meio acadêmico estudar as mulheres de teatro, pois os registros de suas práticas ainda são escassos se comparadas aos homens de teatro.

Destacar a representatividade de uma atriz é trazer à tona questões que foram negadas, excluídas, apagadas, uma vez que a sociedade tem a tendência de destacar certas coisas e diminuir outras, sempre dividindo a sociedade em bom e mau, certo e errado, homem e mulher, pobre e rico. Mas é claro que em um mundo capitalista cada um tem que estar devidamente em seu lugar. Além de ser um mundo no qual a política foi criada exclusivamente para os homens, excluindo a mulher de opinar e tomar decisões. A mulher que pensava era uma afronta para os homens e ainda hoje é aqui no Brasil.

No teatro não seria diferente. A nossa história foi escrita por homens, logo eles possuem papel de destaque e, atualmente, nós mulheres precisamos ocupar o nosso lugar, pois o passado está no presente e somos nós que precisamos falar de nós. A pesquisa não consiste em dizer que as mulheres são melhores do que os homens, isso seria ingênuo de se dizer e de se pensar, já que somos seres humanos com as mesmas capacidades. Falar das mulheres de teatro não se trata de separar dos homens de teatro, até porque teatro é uma arte conjunta na qual hoje homens e mulheres se misturam. O propósito aqui é destacar, evidenciar, revelar que elas estavam e estão presentes também fazendo história.

6. Referências

Hemeroteca Nacional Brasileira. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>
Acesso em: 04 abr. 2018.

JÚNIOR, Roberto. Marquise Branca, a vedete do Juazeiro. **CARIRI REVISTA: O mundo para o Cariri. O Cariri para o mundo**, Ceará, ed. 32, p.54-58, 2017.

REIS, Angela. **Cinira Polonio a divette carioca: Estudo da imagem pública e do trabalho de uma atriz no teatro Brasileiro da virada do século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.